

Pesquisa e Formação docente: contribuições de um grupo colaborativo

Research and Teacher Training: contributions from a collaborative group

Investigación y formación docente: aportes de un grupo colaborativo

Monica Vasconcellos  

Sheila Denize Guimarães  

Resumo

Este artigo tem por objetivo revelar os dizeres e fazeres da produção acadêmica de integrantes de um grupo colaborativo voltado à formação e à inserção profissional de professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, apontando contribuições destas ações para a transição da vida de estudante para a vida de professor/a. Para isso, resgatamos, selecionamos, lemos e analisamos a produção do grupo gerada entre os anos de 2010 e 2012. Os resultados apontam que as ações desencadeadas entre 2010 e 2012 possibilitaram o desenvolvimento profissional das professoras e das futuras professoras que dele fizeram parte, gerando contribuições de natureza pessoal e acadêmica, até então impensadas. Dentre outras coisas, isto se deve ao empenho, à dedicação e ao compromisso do grupo de pesquisa, que investiu em seus processos formativos e produziu conhecimentos a partir da interação/integração/imersão na escola.

Palavras-chave: Início da docência; Pedagogia; Desenvolvimento profissional.

Abstract

This article aims to reveal the sayings and actions of the academic production of members of a collaborative group focused on the training and professional integration of Early Childhood Education and Early Years teachers, pointing out the contributions of these actions to the transition from student life to teacher life. To this end, we retrieved, selected, read and analyzed the group's production generated between 2010 and 2012. The results indicate that the actions undertaken between 2010 and 2012 enabled the professional development of the teachers and future teachers who were part of it, generating contributions of a personal and academic nature, previously unthinkable. Among other things, this is due to the effort, dedication and commitment of the research group, which invested in its training processes and produced knowledge based on interaction/integration/immersion in the school.

Keywords: Beginning of teaching; Pedagogy; Professional development.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo revelar las palabras y acciones de la producción académica de los integrantes de un grupo colaborativo enfocado a la formación e inserción profesional de docentes de Educación Infantil y Primera Infancia, señalando los aportes de estas acciones a la transición de la vida estudiantil a la vida de maestro. Para ello, rescatamos, seleccionamos, leímos y analizamos la producción del grupo generada entre 2010 y 2012. Los resultados indican que las acciones lanzadas entre 2010 y 2012 posibilitaron el desarrollo profesional de los docentes y futuros docentes que formaron parte del mismo, generando aportes de un carácter personal y académico, hasta ahora impensado. Entre otras cosas, esto se debe al esfuerzo, dedicación y compromiso del grupo de investigación, que invirtió en sus procesos de formación y produjo conocimiento a través de la interacción/integración/inmersión en la escuela.

Palabras clave: Inicio de la enseñanza; Pedagogía; Desarrollo profesional.

Nosso lugar de fala

Antes de iniciarmos a discussão central deste texto julgamos necessário apresentar um pouco da história dos dizeres e fazeres da nossa inserção profissional enquanto professoras universitárias em início de carreira. Tudo começou em dezembro de 2008, quando fomos aprovadas em concurso público para professores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de Três Lagoas (CPTL). Em fevereiro de 2009, uma de nós tomou posse e em março do mesmo ano defendeu sua tese que abordava as relações entre a formação docente e a fase inicial da profissão.

Impulsionada pelo processo e pelas análises desta pesquisa, entre maio e junho daquele ano criou com estudantes do Curso de Pedagogia, no CPTL, o GED (Grupo de pesquisa sobre a docência). Em setembro do mesmo ano, a outra autora deste trabalho foi convocada e assumiu no mesmo campus a vaga destinada ao concurso mencionado. Dentre outras coisas, isso permitiu que ambas partilhassem a liderança do GED, elaborassem, submetessem e aprovassem o projeto de pesquisa “Formação docente e prática pedagógica: contribuições de um grupo colaborativo para o desenvolvimento profissional do Professor que ensina Matemática” em duas agências de fomento: CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) FUNDECT (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul).

No mesmo período a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) lançou o segundo edital do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), contemplando a licenciatura em Pedagogia. Por seu intermédio, passamos a contar com o pagamento de bolsas destinadas a 10 licenciandas do curso de Pedagogia, a uma professora da escola pública e a uma de nós duas. Além das bolsas o programa contava com disponibilidade orçamentária e financeira, o que permitiu a aquisição de materiais de consumo e permanente; a inscrição e a participação das estudantes e das professoras do GED em eventos científicos e a construção de um ambiente de estudo e de pesquisa até então inimaginável para a maioria.

Esta confluência de recursos, advindos dos projetos e do PIBID, proporcionou às graduandas a oportunidade de se dedicarem integralmente aos estudos, arcar com as despesas pessoais mais básicas e permanecer no ambiente universitário para além das aulas obrigatórias. Isso, não só potencializou e expandiu as ações do grupo e a autoconfiança das integrantes que se sentiram amparadas, como gerou a percepção de que aquele coletivo poderia “alçar voos mais altos” ultrapassando fronteiras geográficas, acadêmicas e até mesmo pessoais.

Cabe ressaltar a importância das agências de fomento para impulsionar as pesquisas em regiões como a Centro-Oeste, ainda considerada periférica em termos quantitativos. Segundo os dados da GEOCAPES¹, atualizados em agosto de 2024, a região possui um quantitativo de programas de pós-graduação muito inferior às regiões Sul e

¹ Disponíveis em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>

Sudeste e por consequência, um número também inferior de bolsas e fomento.

Quanto ao projeto, na sua construção entremeamos pesquisa, ensino e extensão com foco na seguinte questão: Em que medida, um grupo colaborativo pode contribuir com a formação inicial em relação à transição da vida de estudante para a vida de professor/a da educação básica?

A literatura aponta que o início da aprendizagem profissional da docência inclui a formação inicial. Desta forma, precisamos propor ações durante esta etapa que permitam aos licenciandos minimizar os problemas decorrentes da imersão na prática docente e superar os dilemas da fase de sobrevivência e descoberta da profissão (Huberman, 1995).

Pautadas por esse questionamento e, inspiradas pelas contribuições de Fiorentini (2004) e Ibiapina (2008), investimos esforços no estabelecimento de uma parceria entre licenciandas, professoras universitárias e a professora que atuava nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental selecionada, na tentativa de favorecer articulações entre teoria e prática, por meio de uma pesquisa colaborativa. Os detalhes deste percurso e os desdobramentos que dele emergiram compõem os tópicos subsequentes.

Caminhos construídos

A construção e a implementação do processo que descrevemos neste texto foram provocadas pelo constante desafio de nos mantermos atentas aos sentidos de colaboração que pretendíamos contemplar. Este propósito não decorria de modismos ou de alguma ideia pontual que buscávamos experimentar e sim da forma como concebemos as relações humanas e, por sua vez, os processos formativos. Sob este prisma, todo o trabalho previsto pelo nosso projeto pautava-se pela ideia de que a

[...] colaboração entre professores e investigadores pode contribuir para anular a separação entre a prática profissional do professor e a investigação educacional, bem como a separação entre as escolas e as universidades e, em última análise, a separação da teoria e da prática (Saraiva; Ponte, 2003, p. 9-10).

Dessa forma, na contramão de movimentos pautados pela valorização da hierarquização, do individualismo e da competitividade, estudantes e docentes da escola e da universidade vão assumindo o

[...] protagonismo no grupo, não se reduzindo a meros auxiliares ou fornecedores de dados materiais, [...] [tendo em vista que são] sujeitos que não apenas aprendem, mas também produzem conhecimentos e ensinam os outros (Fiorentini, 2004, p. 61).

Impulsionadas por este entendimento, o projeto que delineamos e as ações que dele se desdobraram visavam, subliminarmente, nos constituir como coletivo de natureza dialógica voltado à formação profissional docente sob o enfoque da estreita relação escola-universidade. Assim, a perspectiva da colaboração foi sendo tecida no dia a dia do grupo, pautada por um ciclo que envolveu permanente identificação/análise conjunta das demandas escolares, estudo consistente de bases teóricas continuamente selecionadas

em estreita relação com as nossas próprias análises. Além de atender a esta finalidade, o estudo destas obras favorecia o tensionamento das nossas "certezas"; suscitava dúvidas, novos estudos e nos inspirava a construir estratégias pedagógicas afinadas com as necessidades e os anseios do contexto escolar envolvido (Ibiapina, 2008; Mizukami, 2011; Vasconcellos, 2009).

Em conformidade com o que propõe Ibiapina (2008), para a implementação dessa pesquisa estipulamos três procedimentos assim denominados: 1) sensibilização dos colaboradores e negociação dos espaços e tempos; 2) diagnóstico das necessidades formativas e definição de um plano de ação; 3) dizeres e fazeres da produção acadêmica.

As minúcias relativas ao teor desses procedimentos estão descritas no livro publicado pela pesquisadora e são abordadas em textos que tratam, especificamente, desta e de outras pesquisas realizadas (Guimarães; Vasconcellos, 2011; Maciel; Jaehn; Vasconcellos, 2018; Vasconcellos; Andrade, 2019; Rezende; Vasconcellos, 2020, entre outros). A estas informações, acrescentamos que dentre os recursos que preparamos, na época, com o intuito de registrar, acompanhar e avaliar as informações/ações que emergiram do percurso em questão, contamos com as anotações feitas pela maioria dos componentes do grupo em seus diários pessoais; bem como com as respostas fornecidas pelos partícipes nos questionários que elaboramos, com gravações em áudio e vídeo, fotos, trabalhos de conclusão de curso, publicações do grupo e outros registros.

Os excertos que apresentamos a seguir, retirados dos diários de bordo das acadêmicas, reforçam a relevância do uso de diversos procedimentos por favorecerem a reflexão/revisão das práticas que adotamos ao longo do processo:

O procedimento utilizado para avaliar todo nosso trabalho, acredito ser o adequado, pois oportuniza repensarmos nossas práticas e melhorar ações futuras. A estratégia de registrarmos tudo o que elaboramos é um ótimo meio de produzir futuras pesquisas para todo o grupo (AC²).

[...] esses períodos de escrita e de estudos foram momentos de aprendizagens mútuas, pois aprendíamos muito umas com as outras, ao compartilhar ideias nas discussões, principalmente, acredito ter crescido muito, pois sempre é possível aprender com o próximo, por mais que sejamos diferentes e tenhamos pontos de vista diferentes (CA).
Nesses encontros discutimos as dificuldades da sala em que as professoras lecionam e tentamos encontrar soluções para os problemas, mas nem sempre conseguimos resolver. Refletimos sobre a prática e ajudamos as professoras iniciantes a não desistirem da profissão docente (MS).

Aos argumentos mencionados nos excertos anteriores, acrescentamos que as informações decorrentes dos registros realizados foram, pouco a pouco, organizadas pelos próprios membros do GED/CNPq que em diálogo com as coordenadoras do grupo, criaram formas de armazenamento condizentes com as demandas deste coletivo visando o acesso de todos, o partilhamento e a análise do que foi originado na época. Este material, que por razões diversas era frequentemente retomado durante as reuniões, se constituiu em fonte de pesquisa para a elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) das próprias acadêmicas que no decorrer do período abarcado (2010 a 2012) concluíram o curso de

² Optamos por usar as iniciais das acadêmicas como forma de garantir o sigilo de suas identidades.

graduação em Pedagogia. Também ocasionou a produção de trabalhos apresentados em congressos nacionais e internacionais, cujos artigos foram publicados em anais e/ou em periódicos. Além disso, originou a formulação de projetos de pesquisa com vistas ao ingresso em programas de pós-graduação (*stricto sensu*) em Educação de diferentes universidades brasileiras.

Diante da relevância que esta circularidade de saberes e de conhecimentos (Nóvoa, 2017; Tardif, 2014) provocou junto aos membros do GED/CNPq, dos efeitos e das contribuições que este processo desencadeou, organizamos este artigo com a finalidade de revelar os dizeres e fazeres da produção acadêmica de integrantes de um grupo colaborativo voltado à formação e à inserção profissional de professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, apontando contribuições destas ações para a transição da vida de estudante para a vida de professor/a. Para isso, resgatamos, selecionamos, lemos e analisamos a produção do grupo gerada entre os anos de 2010 e 2012, composta por fichas de avaliação das pibidianas, relatórios institucionais encaminhados às agências de fomento, artigos publicados em anais de evento e trabalhos de conclusão de curso.

Partilhando experiências

Considerando que o GED/CNPq contava com um número razoável de participantes (16) – 10 acadêmicas do Curso de Pedagogia da UFMS/CPTL e uma professora experiente (bolsistas PIBID); 2 bolsistas (do Curso de Pedagogia) do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); uma professora iniciante que cursava Pedagogia na mesma instituição e as duas autoras desse texto –, com o mesmo quantitativo de bolsas e o apoio de 3 agências de fomento (CAPES, CNPq e FUNDECT), a possibilidade de investimento na produção acadêmica foi assegurada e sua difusão significativamente potencializada, conforme apresentamos a seguir.

Com o Grupo de Pesquisa (GED/CNPq) iniciamos nossa participação em eventos científicos em abril de 2010 no XV Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino apresentando um trabalho relativo ao projeto de pesquisa que estávamos desenvolvendo.

Em outubro de 2010, publicou e apresentou trabalhos no V Congresso Internacional de Ensino da Matemática/CIEM, Canoas/RS. Na ocasião, os 5 trabalhos que submetemos foram preparados por subgrupos que se organizaram, por afinidade temática, no interior do GED/CNPq. Os trabalhos foram aprovados, apresentados e publicados em anais e envolviam temáticas relacionadas à Formação para a docência e experiência profissional; Perspectivas profissionais e condições de trabalho no magistério; Práticas avaliativas no ensino de Matemática; A formação do professor que ensina/ensinará Matemática na educação infantil e nos anos iniciais.

Meses depois (agosto de 2011) o Grupo se distribuiu de outros modos, refinou e aprofundou as discussões iniciadas e compôs 5 artigos que foram publicados e apresentados no XI Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores e I Congresso Nacional de Formação de Professores. As temáticas abordadas nos artigos

tinham como foco as seguintes proposições: 1) Grupo colaborativo; 2) A identidade docente no início da profissão; 3) O interesse pela carreira docente; 4) Início da carreira docente; 5) História de vida profissional.

Assim como no evento anterior, todos os trabalhos publicados/apresentados abrangiam questões relacionadas ao projeto de pesquisa do GED, sendo que os 4 últimos artigos traziam consigo a especificidade de contemplar aspectos e subtemas que interessavam.

Em relação aos temas elencados nos trabalhos destacamos o relativo aos dilemas e dificuldades vivenciados no início da carreira docente, que corresponde aos dois ou três primeiros anos (Huberman, 1995).

Estudos apontam que não é fácil sair da formação inicial e se deparar com uma sala de aula, com coordenadores, diretores e pais de alunos. Entretanto, se essa transição não for bem administrada pelo professor iniciante e se o mesmo não tiver “[...] apoio de outros profissionais da educação mais experientes, pode provocar sérios danos futuro à construção de perfil do docente que neste momento se inicia no trabalho escolar” (Souza, 2009, p. 36).

Neste sentido, acreditamos que as experiências desencadeadas dentro do grupo permitiram às acadêmicas compartilhar situações de docência e refletir sobre. Aliás, isto demonstra um dos princípios de uma pesquisa colaborativa.

Segundo Ibiapina (2008, p. 56-57),

[...] as idéias são co- partilhadas, contribuindo para a construção de pensamentos e práticas que priorizem a dimensão criativa da profissão e a possibilidade de sua reconstrução dialética. A relevância da reflexão crítica co-partilhada sobre as práticas docentes está em refutar a oposição entre conhecimento prático e o teórico, especialmente em contexto de pesquisa, em que essa oposição não deve ocorrer, uma vez que teoria e prática não se excluem, completam se. O conhecimento prático deve se articular ao teórico e vice versa, portanto, refletir sobre a prática envolve a necessidade de rever a teoria e de desvelar as vicissitudes da ação docente.

Salientamos que para este processo reflexivo acontecer é necessário tanto conhecimentos teóricos quanto conhecimentos práticos, pois tais conhecimentos alimentam o processo de ação-reflexão-ação como pontua a autora.

Impulsionadas pelas experiências acadêmicas propiciadas pelo Grupo de Pesquisa as discussões fomentadas neste espaço começavam a criar as bases para o que viria a ser o Trabalho de Conclusão de Curso que seria apresentado ao final da graduação. Dentre outras coisas, ao participar dos eventos científicos as estudantes tinham a chance de partilhar a escrita de textos que seriam analisados externamente, potencializando a autoconfiança daquelas jovens que desvelam a força que o trabalho coletivo de referência colaborativa pode desencadear. Dizemos isso, principalmente porque a maior parte do Grupo nunca tinha saído do seu município de origem (Três Lagoas/MS) e, viver experiências como aquelas não era, sequer, uma questão. Com a entrada para o GED/CNPq, o apoio financeiro proporcionado pelas agências de fomento e o respaldo acadêmico e institucional garantido pelo Grupo possibilitava a imersão em espaços que desencadearam a ampliação dos horizontes, alteraram seus sonhos, provocaram a

reformulação de objetivos, impulsionaram a produção de conhecimentos e a interlocução com pessoas de diferentes partes do Brasil e do mundo.

Como líderes do Grupo tínhamos a convicção de que aquele processo formativo era potencializador de aprendizagens, principalmente, para as acadêmicas que estavam prestes a concluir a licenciatura e, portanto, retornariam à escola na condição de professoras. Havia, também, o entendimento de que as ações concebidas e propostas naquele contexto levavam em conta que aquela era “[...] a primeira fase de um longo e diferenciado processo de desenvolvimento profissional” (Garcia, 1999, p. 27) que, embora se desenrole ao longo da trajetória docente, têm, em nossa compreensão, a formação inicial como eixo central, prioritário, primordial e insubstituível.

Se os dois primeiros anos de existência do Grupo foram proveitosos no sentido das aprendizagens profissionais e acadêmicas, conforme evidenciam os trabalhos publicados por este coletivo, eles também podem ser compreendidos como produtivos do ponto de vista do quantitativo de artigos publicados e da relevância dos eventos científicos nos quais isso aconteceu. Este contexto, inédito para a totalidade das professoras da educação básica e licenciandas do GED/CNPq, contribuiu para o amadurecimento e o fortalecimento do Grupo que, em 2012, se sentiu ainda mais fortalecido e disposto a publicizar o que realizava desde 2010 na escola e na UFMS. Esta afirmação, encontra eco no conteúdo dos 7 trabalhos que apresentamos e publicamos em um evento de considerável relevância para a área da Educação: a Reunião Regional da ANPEd³ Centro-Oeste (2012).

Com o acúmulo gerado desde o começo das atividades do Grupo, novos interesses de pesquisa emergiram a partir do olhar sensível das graduandas que, assim como as anteriores, os traduziram em subprojetos que deram origem aos respectivos TCC. Antes, no entanto, os textos foram devidamente ajustados, apreciados pelos pares na ANPEd Centro-Oeste contendo discussões iniciadas nas primeiras publicações e que envolveram: 1. Grupo colaborativo; 2. Estágio Obrigatório; 3. PIBID; 4. Início da carreira; 5) História de vida profissional; 6. Formação docente; 7. Saberes docentes.

A qualidade e a totalidade da produção apresentada entre 2010 e 2012 nos 3 eventos indicados – V Congresso Internacional de Ensino da Matemática/CIEM; XI Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores e I Congresso Nacional de Formação de Professores; Reunião Regional da ANPEd Centro-Oeste – só foi possível porque as 11 estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFMS, participantes do grupo, tiveram a oportunidade de cursar a graduação em uma universidade pública federal, que, embora precarizada, contou com um conjunto de políticas públicas educacionais que favorecia o acesso e a permanência de estudantes das camadas populares no ambiente universitário.

Sabemos também que sem a iniciativa das coordenadoras do Grupo de Pesquisa (GED/CNPq), os recursos financeiros que possibilitaram tamanha expansão não teriam sido obtidos, tendo em vista que sem o custeio do projeto em questão a riqueza e a variedade das ações que compreende não teriam sido desenvolvidas. Por isso mesmo, defendemos que, nas universidades públicas, os recursos materiais/ estruturais/ tecnológicos sejam

³ Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

parte de uma sólida política de Estado e, portanto, que não fiquem a cargo de iniciativas pontuais de um ou outro governante. Caso contrário, tantas/os jovens brasileiras/os continuarão sendo alijadas/os da possibilidade de seguir seus estudos e romper com ciclos de perpetuação da pobreza e das desigualdades, por falta de consciência política desses mesmos governantes? A quem interessa este tipo de condição e as consequências que dela decorrem?

Estas condições foram fomentando aprendizagens acadêmicas e profissionais nas estudantes que passaram a ser reconhecidas, admiradas e elogiadas por professores e colegas, contribuindo, inclusive, para que outras iniciativas comesçassem a ser adotadas. Dentre as iniciativas, destacamos que, pela primeira vez, as licenciandas que integravam o GED/CNPq, tiveram a oportunidade de sair do seu lugar de origem a fim de apresentar em congressos nacionais e internacionais as pesquisas que desenvolveram. Muitas delas, mergulhadas no universo da pesquisa, continuaram seus estudos nos programas de pós-graduação concluindo Doutorado ou Mestrado em Educação. Resultados que nos permitem inferir que os grupos de pesquisas constituem espaços que contribuem para repensar a prática docente, fomentar ações de iniciação à docência e permitir que os partícipes ampliem os horizontes de possibilidades da vida acadêmica.

Para além das reflexões que estas indagações nos provocam, finalizamos este tópico destacando que a oportunidade de circular pelos ambientes acadêmicos, dialogar com pesquisadores experientes e com eles trocar informações sobre os trabalhos que preparamos proporcionou às estudantes a chance de aprimorar e ampliar seus textos originando os TCC que apresentamos nos dois quadros registrados na sequência, dos quais fomos orientadoras.

No Quadro 1 apresentamos a relação dos trabalhos de conclusão de curso das pibidianas no ano de 2011.

Quadro 1 - Relação dos trabalhos de conclusão de curso no ano de 2011

Título da Monografia
O (des)interesse pelo magistério e as perspectivas profissionais de formandos em Pedagogia
História de vida profissional de uma professora experiente dos anos iniciais: situações vividas no início da carreira
Já sou professor e agora? Os saberes mobilizados pelos professores iniciantes como alternativa para enfrentar os desafios do cotidiano escolar
O processo de constituição da identidade do professor em início de carreira
Formação de professores e o começo da carreira docente: um estudo sobre as contribuições da escola

Fonte: As autoras

Conforme evidenciado o Quadro 1, no ano de 2011, 5 licenciandas/pibidianas integradas ao Grupo elaboraram e concluíram suas monografias sob orientação das duas Coordenadoras do GED/CNPq. A seguir, trazemos um breve resumo dos trabalhos, evidenciando as contribuições das produções, que se constituíram material de reflexão para o grupo durante as reuniões.

A primeira monografia listada no referido Quadro investigou junto aos 45 formandos do Curso de Pedagogia, os motivos que os levaram a escolher esta licenciatura e identificar suas perspectivas profissionais. Para tanto, utilizou-se de um questionário cujas respostas foram fornecidas pelos concluintes do Curso. O questionário era formado por perguntas distribuídas em três blocos: a) Identificação – informações pessoais sobre os entrevistados; b) A escolha do curso e a formação para a docência – indagações que permitiram conhecer os motivos que levaram esses estudantes a escolher o curso de Pedagogia e também a analisar seus pontos de vista sobre sua formação para a docência; c) Perspectivas profissionais – investigar se os acadêmicos pretendiam ou não trabalhar na área do magistério e identificar os problemas que acreditavam que enfrentariam, caso ingressassem na carreira docente.

Dentre as análises foram identificadas contradições entre o que a literatura apontava na época (CNTE, 2003; Gatti, 2009) e as informações que emergiram da sua pesquisa, tendo em vista que 31 dos 45 formandos em Pedagogia afirmaram que pretendiam lecionar.

Com foco nas situações vividas no começo da carreira docente, o segundo trabalho descrito no mesmo quadro analisou a história de vida profissional de uma professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que participava do PIBID/CAPEs, integrava o GED/CNPq e tinha mais de 3 décadas de experiência. Para tanto, uma entrevista semi-estruturada foi utilizada para a coleta de dados e tomou por base 4 questões norteadoras: 1) Como a professora avaliava a sua atuação no período inicial da profissão? 2) Dentre as situações vivenciadas, quais foram as mais difíceis/os maiores dilemas? 3) De que maneira enfrentou esses problemas/dilemas? 4) Onde buscou "suporte" para enfrentá-los? Os resultados revelaram que: a) as expectativas da entrevistada coadunam com a literatura, quando revelaram que a busca pelo primeiro emprego é uma condição necessária para exercer a profissão. b) os vários obstáculos enfrentados pela professora serviram para reforçar suas convicções a respeito de sua escolha profissional, vivenciado por grande parte dos professores iniciantes

O terceiro trabalho, por sua vez, analisou os desafios com os quais o professor se depara no início da carreira, identificando os saberes que mobiliza para enfrentá-los. Para isso, contou com 3 professoras iniciantes que atuavam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e se dispuseram a participar de entrevistas individuais inspiradas por um roteiro que abordou 3 eixos temáticos: a) os desafios encontrados pelos iniciantes no exercício da profissão; b) as contribuições que o curso de graduação proporcionou para o enfrentamento dos desafios; c) os saberes que mobilizaram no enfrentamento desses desafios.

A pesquisa revelou que o início da carreira docente foi considerado um período muito difícil pelas 3 professoras iniciantes, que se sentiam inseguras para lidar com as

exigências do cotidiano escolar. Quanto aos saberes mobilizados, foram apontadas fontes diversas (conversas com profissionais mais experientes; livros; informações disponíveis na internet; experiências vividas com seus antigos professores quando, ainda, eram alunas) que serviram de referência para a solução das exigências e a (re)construção dos seus próprios saberes profissionais.

O quarto trabalho teve por objetivo identificar e analisar os elementos que atuam na constituição da identidade do professor na fase inicial da carreira. A pesquisa envolveu uma professora iniciante que, na ocasião, era contratada pelo município de Três Lagoas/MS e integrava o GED/CNPq. Para tanto, foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturado que abarcava dois temas: a) O início da Carreira de professor: um olhar para si, para a formação e para a prática docente e; b) Fontes de conhecimento que os docentes recorrem diante das dificuldades e dos desafios que emergem. As análises que decorreram desta pesquisa expressam que ao contar com a ajuda de professoras experientes, de pessoas do seu grupo profissional e com as interlocuções que aconteciam no Grupo de Pesquisa do qual participava (GED/CNPq), a professora em questão foi ampliando sua base de conhecimentos e se apropriando de fontes que, até então, desconhecia. De acordo com a mesma, estas relações e estes conhecimentos foram essenciais para a superação dos desafios e das dificuldades diárias, bem como atuaram na (re)constituição e na ressignificação do seu processo de constituição identitária como professora.

Por fim, apresentamos a última pesquisa do Quadro 1 que teve por objetivo investigar as práticas escolares voltadas aos professores em início de carreira. Participaram uma professora iniciante que lecionava em uma instituição escolar do município de de Três Lagoas/MS e a diretora da mesma escola. Dois roteiros de entrevista semiestruturado foram elaborados para a coleta de dados: um voltado ao diálogo com a professora e o segundo dedicado à diretora.

A entrevista com a professora enfocou aspectos como as dificuldades que vivenciava naquele período; possíveis contribuições das escolas nas quais atuava e/ou da Secretaria de Educação para o campo profissional; fontes que consultava para lidar com as dificuldades e os problemas que emergiam do cotidiano escolar. O roteiro que inspirou a entrevista com a diretora abordou questões relacionadas às políticas e/ou às práticas adotadas pela escola, no que diz respeito ao professor em início de carreira.

As duas entrevistas foram realizadas individualmente e as análises sinalizam ausência de iniciativas sistematizadas, por parte da escola e da Secretaria Municipal de Educação, voltadas ao professor em início de carreira.

No segundo quadro que apresentamos a seguir revelamos os Trabalhos de Conclusão de Curso elaborados pelas acadêmicas que concluíram o Curso de Pedagogia na UFMS/CPTL em 2012 e integraram o GED/CNPq.

Quadro 2 - Relação dos trabalhos de conclusão de curso no ano de 2012.

Título da Monografia
Contribuições de um grupo colaborativo para a formação e a prática de uma professora iniciante
Grupo colaborativo: por que ingressar e permanecer neste espaço de formação?
Grupo colaborativo: situações vivenciadas por uma professora experiente
Estágio obrigatório: o que revelam acadêmicas de um curso de Pedagogia?

Fonte: As autoras

O primeiro trabalho informado no Quadro 2, investigou contribuições de um grupo colaborativo para a formação e a prática de uma professora iniciante que cursava Pedagogia. A pesquisa suscitou a composição de um roteiro de entrevista semiestruturado, cujos temas envolvidos eram denominados: “Identificação”; “Percepções da professora sobre a sua vivência e as experiências adquiridas no processo de colaboração no grupo”; “Os significados de ser parte do grupo e contribuições para a formação inicial e o exercício da docência”. O roteiro foi baseado em consultas às informações disponíveis no banco de dados do Grupo (atas, pautas, gravações, fotos, anotações em diários de campo, etc.) do qual a professora participava (GED/CNPq), bem como nos registros que a docente fazia, continuamente, em seu diário pessoal.

Os resultados destacaram a valiosa contribuição que este percurso metodológico proporcionou ao roteiro e à entrevista em si, constituindo-se em recurso que favoreceu a criação de elos e a potencialização da comunicação em torno dos assuntos abordados. De forma ampla, os esclarecimentos da professora indicaram contribuições do Grupo para a construção do seu processo de identidade profissional, decorrentes das trocas com os demais membros do GED/CNPq, das reflexões e da resignificação coletiva das experiências vividas e dos sentidos configurados e reconfigurados acerca das situações de ensino implementadas. Segundo a professora, estas contribuições têm relação com a oportunidade de viver percursos que possibilitaram narrar, rever e analisar, coletivamente, as práticas pedagógicas que desenvolvia desencadeando, também, o aumento do sentimento de segurança no campo profissional e um olhar mais crítico sobre o trabalho que realizava.

Interessada em analisar os motivos que levaram uma professora em início de carreira a ingressar e a permanecer num grupo de pesquisa o terceiro trabalho listado no Quadro 2 se propôs a desenvolver um estudo baseado em duas fontes: 1) Questionário de sondagem com informações relativas ao primeiro contato da professora com o grupo (em 2010); 2) Memorial (elaborado em 2012) com foco nas experiências vivenciadas em 2010 e nos motivos que a levaram a permanecer no GED/CNPq em 2011. Os dados revelaram

que, para além da complexidade do início da docência, marcado, principalmente, por inúmeras dificuldades e obstáculos para os quais as soluções não eram óbvias, a integração a um grupo de princípio colaborativo foi compreendida pela docente como espaço de apoio pessoal e profissional, uma vez que oportuniza reflexões, diálogos, estudos e trocas de experiência, contribuindo para a (re)construção de saberes dos seus integrantes.

O quarto trabalho investigou situações vivenciadas por uma professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no interior de um grupo colaborativo. Os dados foram obtidos mediante a leitura do diário pessoal do sujeito da pesquisa acerca das experiências vividas no Grupo. Também se debruçou sobre o memorial que a docente elaborou, no qual registrou com mais detalhes suas reflexões sobre estas experiências. Os resultados apontaram que as trocas ocorridas entre os membros do Grupo, proporcionaram um contínuo percurso de formação que contribuiu para a sua prática e para a formação inicial das acadêmicas devido à partilha e às análises dos conhecimentos profissionais abordados/refletidos ao longo das reuniões.

O último trabalho do listado no Quadro 2 analisou aspectos positivos e negativos evidenciados por catorze acadêmicas concluintes do Curso de Pedagogia da UFMS/CPTL, a propósito do estágio obrigatório. Com esta intenção, analisou o memorial descritivo. As participantes deste estudo assinalaram insuficiências relacionadas aos estágios que, em sua ótica, se assemelham ao que ocorre na formação inicial como um todo. Defendem a necessidade de se envolverem em atividades desafiadoras no sentido profissional, entremeadas por reflexões coletivas do campo pedagógico. Forneceram, ainda, outros elementos que nos ajudam a repensar o estágio obrigatório oferecido pelos cursos de formação docente e as práticas que podemos adotar com vistas ao aprimoramento do processo formativo dos/as licenciandos/as.

Ao recuperarmos os Trabalhos de Conclusão de Curso desenvolvidos tanto em 2011 quanto em 2012 podemos inferir que os resultados evidenciados pelas acadêmicas indicam que as ações desenvolvidas pelo grupo contribuíram para a construção da identidade profissional de todos os partícipes. Corroboramos com Morgado (2011, p. 798) quando afirma que “[...] o processo de construção da [...] identidade profissional não pode concretizar-se à margem da diversidade de relações que estabelece com seus pares.”

Por fim e não menos importante, destacamos que além do considerável quantitativo de pesquisas que originou a produção acadêmica desvelada neste texto, o grupo concorreu e foi contemplado com uma das vinte e cinco vagas disponibilizadas pela CAPES em 2013, por meio do qual a professora supervisora do PIBID e membro do Grupo teve a chance de se integrar ao Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores, oferecido pela Universidade de Aveiro em Portugal. Em função desse resultado, professores da rede pública de ensino tiveram a chance de vivenciar uma experiência internacional com vistas ao desenvolvimento profissional, contribuindo para a ampliação da visão de mundo destes profissionais e a revisão das suas práticas. Uma experiência que, no caso específico desta professora - que na época tinha vinte e dois anos de exercício na profissão - marcou a sua vida e foi relevante para o grupo e para a escola pública na qual lecionava.

Ao acessar os registros que produzimos e armazenamos no decorrer do período em que atuamos no CPTL/UFMS e coordenamos o GED/CNPq, tínhamos a intenção de reler aquele material com a finalidade de selecionar alguns arquivos para a escrita deste artigo. Sem perder de vista essa intenção, aos poucos fomos percebendo que ao consultar os registros estávamos revisitando acontecimentos e nos deparando com sentimentos que marcaram as nossas vidas e contam um pouco das nossas próprias histórias. Esta oportunidade, trouxe à tona memórias que pareciam adormecidas e que ainda não tinham sido publicizadas amplamente. Memórias estas que também descrevem, mesmo que brevemente, um pouco da história do CPTL e, sobretudo, dos percursos de formação das licenciandas que nos ajudaram a construir o GED/CNPq: um Grupo de Pesquisa de caráter colaborativo com foco na formação inicial de professores.

Acreditamos que as condições criadas pelo grupo, principalmente as financeiras, foram fomentando aprendizagens acadêmicas e profissionais nas estudantes que passaram a ser reconhecidas, admiradas e elogiadas por professores e colegas, contribuindo, inclusive, para que outras iniciativas comesçassem a ser adotadas. Dentre as iniciativas, destacamos que, pela primeira vez, as licenciandas que integravam o grupo, tiveram a oportunidade de sair do seu lugar de origem a fim de apresentar em congressos nacionais e internacionais as pesquisas que desenvolveram. Muitas delas, mergulhadas no universo da pesquisa, continuaram seus estudos nos programas de pós-graduação concluindo Doutorado ou Mestrado em Educação. Resultados que nos permitem inferir que os grupos de pesquisas constituem espaços que contribuem para repensar a prática docente, fomentar ações de iniciação à docência e permitir que os partícipes ampliem os horizontes de possibilidades da vida acadêmica.

Considerações finais

Nas discussões e nas pesquisas realizadas no interior do Grupo e materializadas nas produções que neste texto assinalamos, verificamos que as ações desencadeadas entre 2010 e 2012 possibilitaram o desenvolvimento profissional das professoras e das futuras professoras que dele fizeram parte, gerando contribuições de natureza pessoal e acadêmica, até então impensadas. Dentre outras coisas, isto se deve ao empenho, à dedicação e ao compromisso do grupo de pesquisa, que investiu em seus processos formativos e produziu conhecimentos a partir da interação/integração/imersão na escola.

As ações do grupo permitiram refletir sobre temáticas que perpassam a formação docente e que não são possíveis de serem discutidas nos cursos de formação inicial, tais como: Início da carreira; História de vida profissional; Formação docente; Saberes docentes; Grupo colaborativo; Estágio Obrigatório; PIBID; Práticas avaliativas no ensino de Matemática; A identidade docente; O interesse pela carreira docente.

Conforme destacamos, anteriormente, reiteramos que esta empreitada e os resultados que dela insurgiram só foram possíveis porque contamos com o apoio de agências de fomento (CAPES, CNPq e FUNDECT) que custearam bolsas e outros tipos de financiamento à pesquisa que realizamos. Destacamos novamente que este imprescindível

suporte, assegurou às jovens licenciandas a infraestrutura básica e a aquisição de recursos materiais que potencializaram as nossas condições de trabalho desencadeando a expansão qualitativa de um trabalho que passou a ser reconhecido no campus universitário por seu diferencial.

Referências

CNTE. **Relatório de pesquisa sobre a situação dos trabalhadores(as) da educação básica**. Abril 2003. Disponível em: <http://www.cnte.org.br>. Acesso em: 25 nov. 2006.

FIORENTINI, D. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (org.). **Pesquisa qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 47-76.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Tradução Isabel Narciso. Porto, PT: Porto, 1999.

GATTI, B. A. **Atratividade da carreira docente no Brasil**: Relatório de pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Fundação Victor Civita, 2009.

GUIMARÃES, S.; VASCONCELLOS, M. Contribuições de um grupo colaborativo para a prática de uma professora da Educação Infantil. **REVEMAT**, v. 6, p. 56-67, 2011.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.). **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 1995. v. 4.

IBIAPINA, I. M. L. M. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília, DF: Líber Livro, 2008.

MACIEL, S.; JAEHN, L.; VASCONCELLOS, M. Precisamos falar de gênero: por uma educação democrática. **Revista Ibero-Americana de estudos em Educação**, v. 13, p. 1503-1517, 2018.

MIZUKAMI, M. G. N. Mesa redonda: Formação centrada na escola como estratégia institucional. **XI Congresso estadual paulista sobre formação de professores/ I Congresso nacional de formação de professores**. Águas de Lindóia, 2011.

MORGADO, J. C. Identidade e profissionalidade docente: sentidos e (im)possibilidades. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação** [online]. v. 19, n. 73, pp. 793-812, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362011000500004>. Acesso em: 15 out. 2024.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas**, v. 47, n. 166, out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 dez. 2024.

REZENDE, C. S. B.; VASCONCELLOS, M. Rememorar é transcender: um diálogo com licenciandos do grupo PET Conexões de Saberes da Universidade Federal Fluminense. **Revista Ibero-Americana de estudos em Educação**, v. 15, p. 1569-1584, 2020.

SARAIVA, M.; PONTE, J. P. O trabalho colaborativo e o desenvolvimento profissional do professor de Matemática. **Quadrante**, n. 12, p. 25-52, 2003.

SOUZA, D. B. Os dilemas do professor iniciante: reflexões sobre os cursos de formação inicial. **Revista Multidisciplinar da UNESP**, n. 8, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

VASCONCELLOS, M.; ANDRADE, V. C. (org.). **Formação de professores e projetos interdisciplinares**: perspectivas para uma outra escola. Curitiba: Brazil Publishing, 2019.

VASCONCELLOS, M. **Formação docente e entrada na carreira**: uma análise dos saberes mobilizados pelos professores que ensinam matemática nos anos iniciais. 2009. 206f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2009.

Monica Vasconcellos

Doutora em Educação e Professora Associada IV da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF), com experiência nas áreas de Educação e Educação Matemática tem desenvolvido projetos de pesquisa com apoio da CAPES, CNPq, FAPERJ e FUNDECT referentes aos seguintes temas: formação de professores e práticas pedagógicas, saberes docentes, profissionalização docente, educação e interdisciplinaridade, desenvolvimento profissional e início da docência. Coordena o Formar – Grupo de Pesquisa em Didática, Formação de Professores e Práticas Pedagógicas/CNPq, na mesma universidade.

Sheila Denize Guimarães

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1998), Mestrado em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (2005), Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2009). Professora da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). Vinculada ao grupo de pesquisa MANCALA (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática, Cultura e Formação Docente). Estudo de questões ligadas à formação e prática docente dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.